

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

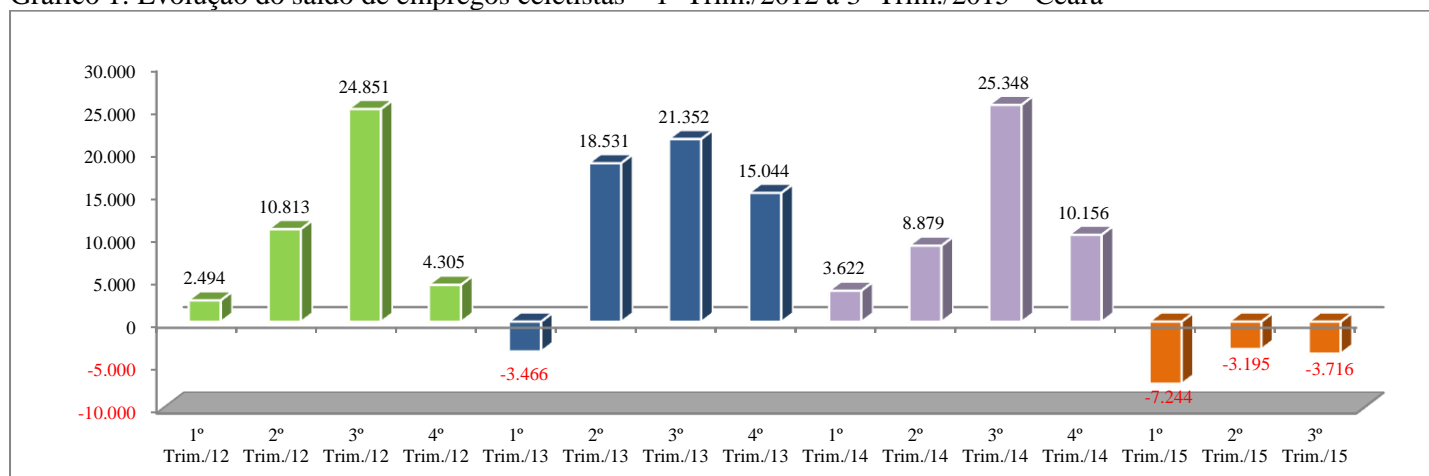
1. Evolução do Emprego Celetista

Conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), é possível analisar a dinâmica da geração e de destruição de postos de trabalho com carteira assinada no mercado de trabalho cearense e nacional. O saldo de empregos aqui apresentado é resultado da soma da declaração realizada dentro e fora do prazo por parte das entidades econômico-administrativas.

Pela análise do gráfico 1 observa-se o comportamento da dinâmica do trabalho celetista no estado do Ceará no período que vai do 1º trimestre de 2012 ao 3º trimestre de 2015, ou seja, um total de quinze trimestres. Nota-se que nos três primeiros anos o comportamento da geração de novos postos de trabalho com carteira assinada foi crescente até o terceiro trimestre, vindo a apresentar certa desaceleração no ritmo de criação de novos postos de trabalho em função de fatores sazonais quando observa-se nítido fechamento de vagas de trabalho temporário no mês de dezembro de cada ano.

Apenas nos meses de março (+638 vagas), junho (+1.371 vagas) e agosto (+1.378 vagas) de 2015 surgiram novos postos de trabalho com carteira assinada no estado do Ceará. Isso não foi o suficiente para que a cada trimestre fosse observado também, pela primeira vez na história, um sério fechamento de vagas trimestre após trimestre dentro do ano de 2015, fato esse que se configura como um momento de grande preocupação para os formuladores de política cujos impactos foram sentidos diretamente sobre os indicadores tradicionais do mercado de trabalho.

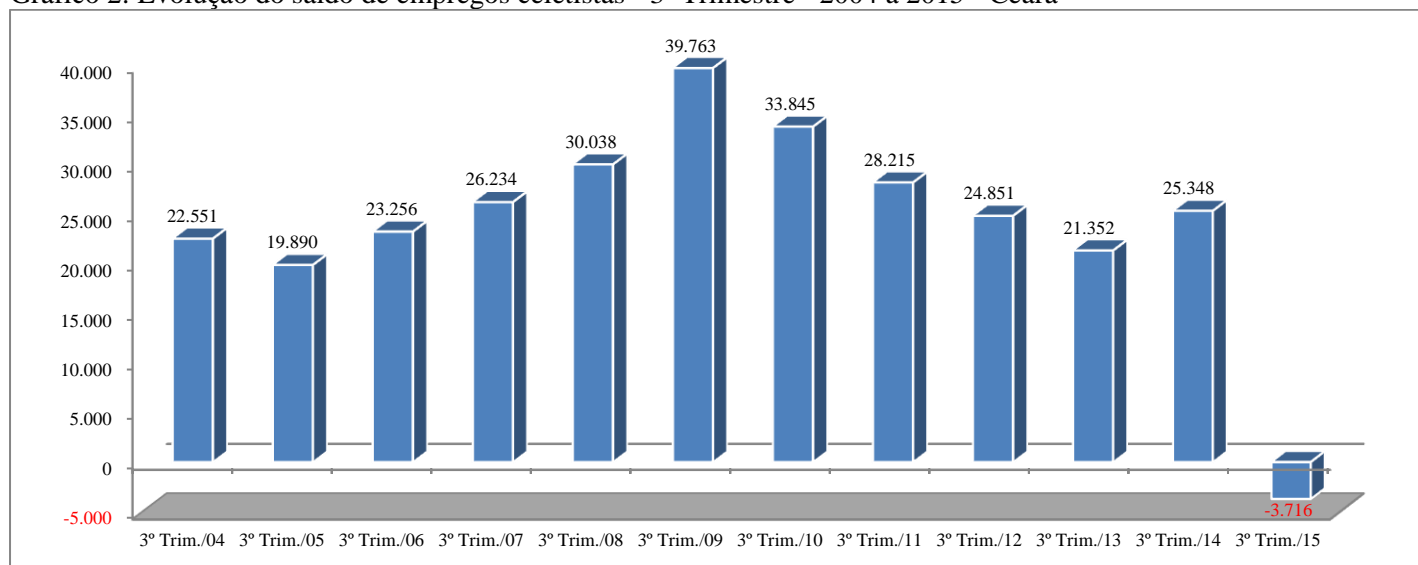
Gráfico 1: Evolução do saldo de empregos celetistas – 1º Trim./2012 a 3º Trim./2015 - Ceará



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Através do gráfico 2 é possível se obter uma informação por outra dimensão acerca da dinâmica do mercado de trabalho celetista cearense. Tem-se aqui o resultado do saldo do número de novos empregos com carteira assinada gerados no terceiro trimestre entre os anos de 2004 e 2015, ou seja, o comportamento observado nos últimos doze anos. Em todos os anos, a exceção de 2015, o terceiro trimestre revelou-se como o principal gerador de novos postos de trabalho na economia cearense, cujo pico de geração de novos postos de trabalho foi observado em 2009. Nota-se que a partir desse ano, o saldo positivo de novos empregos gerados foi decrescente com quebra dessa trajetória em 2014. Contudo, em 2015, pela primeira vez na história do CAGED foi registrado saldo negativo de empregos com carteira assinada para o referido período, de 3.716 empregos.

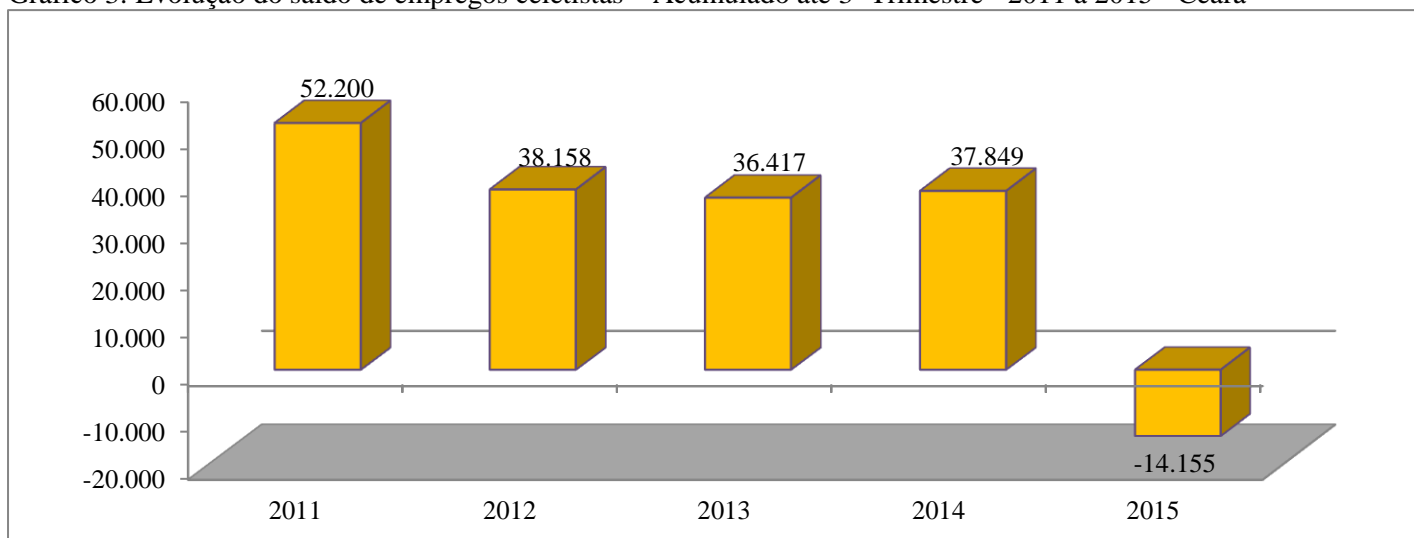
Gráfico 2: Evolução do saldo de empregos celetistas - 3º Trimestre - 2004 a 2015 - Ceará



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Como resultado da dinâmica mensal do emprego com carteira assinada obtém-se, a partir do gráfico 3, o resultado do saldo de geração de novas vagas de trabalho para o acumulado dos três primeiros trimestres de ano. Em 2011, o Ceará havia criado 52.200 novos postos de trabalho para o referido período, passando para um patamar entre 36 mil e 39 mil novas vagas nos anos seguintes. Contudo, em 2015, também pela primeira vez na história do CAGED, foi registrado um saldo negativo de empregos celetistas de 14.155 vagas.

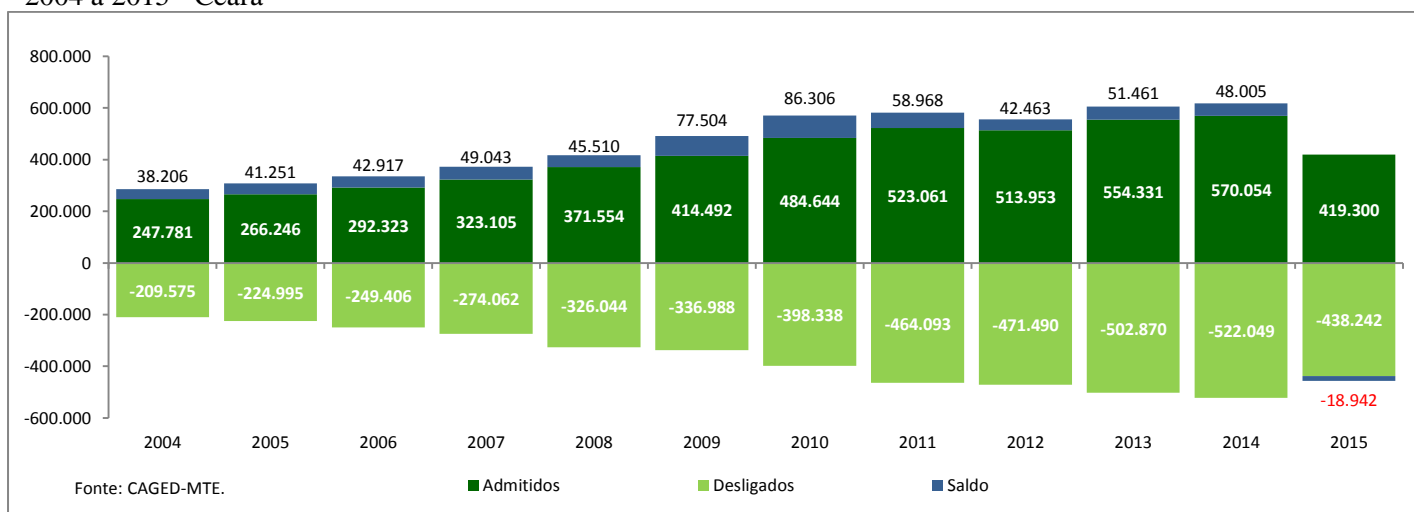
Gráfico 3: Evolução do saldo de empregos celetistas – Acumulado até 3º Trimestre - 2011 a 2015 - Ceará



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Pela análise do gráfico 4 é possível se ter uma idéia do número de admitidos, desligados e do saldo de novos empregos gerados com carteira de trabalho assinada no estado do Ceará desde 2004. O ano de 2015 já conta com o resultado obtido para o mês de outubro. Nota-se que em todos os anos a economia cearense foi capaz de gerar novos postos de trabalho, a exceção de 2015, que registrou saldo negativo de 18.942 vagas.

Gráfico 4: Evolução do número de admitidos, desligados e do saldo de empregos celetistas – Acumulado do Ano - 2004 a 2015 - Ceará



Fonte: CAGED-MTE.

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

2. Emprego Celetista no Contexto Nacional

Através da tabela 1 a seguir é possível se obter informações sobre o saldo de empregos no terceiro trimestre dos anos de 2011 a 2015 para todos os estados do país. Nota-se que nos anos de 2011 a 2013 não foi registrado fechamento de vagas para o referido período em nenhum estado. No entanto, em 2014, os estados do Rio Grande do Sul (- 1.770 vagas) e Minas Gerais (-8.828 vagas) foram os únicos a registrar saldo negativo de vagas de trabalho com carteira assinada.

Em 2011, o Ceará ocupou a sexta colocação na geração de novos postos de trabalho com carteira assinada no ranking nacional para o referido período com 28.215 vagas. Caindo uma posição em 2012, com 24.851 novas vagas.

Tabela 1: Evolução do saldo de empregos celetistas - 3º Trimestre - 2011 a 2015 – Brasil e Estados

Estados	3º Trim./11	3º Trim./12	3º Trim./13	3º Trim./14	3º Trim./15
Alagoas	40.374	31.741	19.212	19.836	13.165
Maranhão	14.771	11.159	12.214	15.699	4.924
Paraíba	16.756	14.168	12.390	12.595	3.223
Pernambuco	62.583	37.623	43.133	33.288	1.958
Para	25.672	19.863	19.483	21.399	1.730
Sergipe	10.503	5.802	5.498	6.314	1.462
Rio Grande do Norte	12.378	11.925	10.673	9.156	1.183
Acre	2.130	1.776	1.292	1.278	1.113
Piauí	4.950	5.212	4.512	2.984	999
Roraima	1.973	1.974	1.435	1.750	584
Mato Grosso	11.812	13.535	13.566	7.162	6
Tocantins	4.533	1.811	3.249	5.303	-384
Amapá	3.269	3.548	1.888	2.057	-500
Rondônia	4.617	5.128	2.292	1.445	-1.429
Distrito Federal	9.610	6.049	7.599	4.508	-2.197
Ceará	28.215	24.851	21.352	25.348	-3.716
Amazonas	15.548	9.896	12.045	5.401	-5.459
Goiás	24.428	16.506	17.052	15.359	-5.897
Mato Grosso do Sul	7.497	6.202	4.948	5.159	-5.999
Espírito Santo	8.445	6.126	7.918	5.961	-12.728
Bahia	18.603	14.374	23.740	13.964	-18.441
Santa Catarina	22.865	18.365	23.289	13.828	-26.368
Paraná	39.305	27.680	33.166	21.184	-28.753
Rio de Janeiro	68.578	49.950	36.866	22.666	-35.760
Rio Grande do Sul	21.206	23.020	16.415	-1.770	-39.119
Minas Gerais	18.200	36.797	20.763	-8.828	-74.567
São Paulo	160.385	134.742	117.055	67.867	-100.356
Brasil	659.206	539.823	493.045	330.913	-331.326

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Em 2013, esta última posição foi mantida com um número menor de novas vagas igual a 21.352. Já em 2014, o Ceará apareceu na posição de destaque de terceiro lugar no país com 25.348 vagas, superado apenas por São Paulo e Pernambuco. Por fim, no terceiro trimestre de 2015, apenas onze estados apresentaram saldo positivo

Nº 135 – Dinâmica da geração de empregos celetistas na economia cearense - 3º trimestre de 2015

na geração de novos postos de trabalho celetistas. Desta vez o Ceará figurou dentre os que fecharam vagas, ocupando a décima segunda colocação com o fechamento de 3.716 vagas.

A tabela 2 apresenta o resultado para o acumulado os três primeiros trimestres dos últimos cinco anos. Nota-se que apenas Alagoas registrou saldo negativo de empregos entre os anos de 2012 e 2014. No acumulado do ano de 2015, ocorreu nítida reversão do quadro observado até um ano antes, quando apenas cinco estados conseguiram criar novas vagas de trabalho celetistas. O estado que mais fechou postos de trabalho foi São Paulo, seguido pelo Rio de Janeiro, Minas Gerais e Pernambuco. O Ceará apareceu na nona colocação dentre os estados que mais fecharam vagas de trabalho nesta categoria de emprego.

Tabela 2: Evolução do saldo de empregos celetistas – Acumulado até 3º Trimestre - 2011 a 2015 – Brasil e Estados

Estados	2011	2012	2013	2014	2015
Goiás	105.526	96.936	95.055	67.491	18.898
Mato Grosso	52.571	54.532	43.510	30.765	10.641
Piauí	12.057	13.456	12.003	12.045	1.874
Tocantins	10.083	12.049	8.334	12.234	902
Acre	6.740	5.105	3.126	3.486	38
Roraima	2.270	3.564	725	3.448	-88
Mato Grosso do Sul	36.424	31.504	26.676	15.351	-2.708
Maranhão	25.065	20.669	17.428	14.393	-3.559
Distrito Federal	33.169	28.814	26.929	21.868	-4.004
Amapá	6.421	6.775	3.779	34	-4.369
Sergipe	17.298	9.786	6.966	8.437	-4.369
Pará	49.041	48.115	35.219	40.821	-7.344
Rio Grande do Norte	12.584	13.919	9.983	11.678	-7.831
Rondônia	16.963	12.091	4.245	4.377	-7.908
Paraíba	17.351	16.437	10.241	13.891	-9.992
Santa Catarina	82.234	77.965	89.158	77.387	-12.665
Alagoas	14.441	-4.062	-20.604	-14.917	-13.638
Paraná	141.061	121.052	119.765	85.956	-13.718
Ceará	52.200	38.158	36.417	37.849	-14.155
Amazonas	48.799	16.996	24.904	1.132	-21.205
Espírito Santo	37.506	26.396	20.819	18.593	-27.200
Bahia	90.127	54.062	59.280	48.217	-39.838
Rio Grande do Sul	115.527	82.501	99.108	49.140	-50.544
Pernambuco	81.414	53.446	26.336	6.435	-65.178
Minas Gerais	243.425	226.379	159.559	95.689	-88.327
Rio de Janeiro	178.030	149.746	89.534	62.711	-113.505
São Paulo	707.837	492.944	437.548	272.099	-169.995
Brasil	2.196.164	1.709.335	1.446.043	1.000.610	-649.787

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

3. Análise Setorial do Emprego Celetista

Através da tabela 3 a seguir é possível se obter informações mais detalhadas sobre a dinâmica do mercado de trabalho celetista cearense no terceiro trimestre dos anos de 2011 a 2015 por setores. Nota-se que nos anos de 2011 e 2012 nenhum setor apresentou fechamentos de vagas no estado do Ceará. Em 2013 e 2014, apenas o

Nº 135 – Dinâmica da geração de empregos celetistas na economia cearense - 3º trimestre de 2015

setor da Administração Pública (-3 vagas) e dos Serviços Industriais de Utilidade Pública (-14 vagas) apresentaram fechamento de vagas para o referido período, respectivamente. Contudo, em 2015, dos oito setores investigados, apenas três apresentaram abertura de novas vagas de trabalho com carteira assinada, Agropecuária, Administração Pública e Indústria Extrativa Mineral.

O setor que mais contribuiu com o saldo negativo de empregos no 3º trimestre na economia cearense foi a Indústria de Transformação (menos 3.511 vagas), seguido pela Construção Civil (-1.987 vagas) e Comércio (-1.221 vagas). Até o setor de Serviços que sempre desempenhou importante papel como grande motor de geração de novos postos de trabalho apresentou saldo negativo de empregos de 1.073 vagas no citado período.

Tabela 3: Evolução do saldo de empregos celetistas - 3º Trimestre - 2011 a 2015 - Ceará

Setores	3º Trim./11	3º Trim./12	3º Trim./13	3º Trim./14	3º Trim./15
Agrop. extr veg., caça	2.990	2.332	2.619	3.671	3.947
Adm. Púb.	224	262	-3	42	211
Ext. mineral	144	62	252	17	2
SIUP	127	3	193	-14	-84
Serviços	9.216	8.194	9.677	8.303	-1.073
Comércio	5.591	4.281	4.259	4.924	-1.221
Const. Civil	4.250	2.067	1.746	5.896	-1.987
Ind. transf.	5.673	7.650	2.609	2.509	-3.511
Ceará	28.215	24.851	21.352	25.348	-3.716

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

A tabela 4 nos traz informações do saldo de empregos setorial no acumulado do ano até o terceiro trimestre. Dos oito setores analisados, metade registrou saldo positivo de vagas, Agropecuária, Administração Pública, SIUP e Serviços. Por outro lado, o grande responsável pelo fechamento de vagas na economia cearense foi a Indústria de Transformação (-9.671 postos) e o Comércio (-6.521 postos) acompanhados pela Construção Civil (-1.815 postos).

Tabela 4: Evolução do saldo de empregos celetistas – Acumulado até 3º Trimestre - 2011 a 2015 - Ceará

Setores	2011	2012	2013	2014	2015
Agrop. extr veg., caça	2.246	1.212	2.002	2.932	2.343
Adm. Púb.	490	601	1.043	746	660
SIUP	93	103	449	611	626
Serviços	24.687	22.584	14.675	20.211	375
Ext. mineral	336	118	371	-174	-152
Const. Civil	9.567	1.881	6.143	11.204	-1.815
Comércio	9.353	5.433	3.842	873	-6.521
Ind. transf.	5.428	6.226	7.892	1.446	-9.671
Ceará	52.200	38.158	36.417	37.849	-14.155

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

4. Considerações Finais

Os resultados observados para o ano de 2015 no mercado de trabalho nacional e cearense não foram animadores. Diferente do ocorrido em anos anteriores, o que se observou foi uma total reversão da realidade vivenciada pelo mercado de trabalho até então. Observa-se que está ocorrendo fechamento de novos postos de trabalho na grande maioria dos estados brasileiros, fato este nunca observado na história do CAGED. O Ceará não está distante dessa nova realidade vivenciada pela economia do país. Contudo, os setores menos competitivos foram os mais afetados, a exemplo da nossa indústria.

A falta de expectativas positivas por parte da grande maioria dos agentes econômicas, consumidores e principalmente por parte dos empreendedores, tende a piorar ainda mais este quadro, cujos resultados serão sentidos ao final do ano.

Diante desse fato, medidas urgentes de política que tragam mais confiança para o mercado serão extremamente necessárias para que a economia, ou seja, o mercado possa fazer a sua parte.

Infelizmente, diante desse momento de incertezas, os agentes mais pobres serão também os mais prejudicados com esta nova realidade do desemprego.

Governador: CAMILO SOBREIRA DE SANTANA
Secretário da SEPLAG: Hugo Figueiredo

Elaboração: Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br; IPECE: www.ipece.ce.gov.br
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambeba
Fone: (85) 3101.3496